

A Conduta do Enfermeiro durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado Paliativo à Pacientes em Fase Terminal: Revisão Integrativa Bibliográfica

CAMILA GOMES DA SILVA

Acadêmica de Enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

CLARICE MAGALHÃES QUEIROZ

Acadêmica de Enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

DENIMARA MIRANDA NEVES

Mestranda do PPGENF MP UFAM
Esp. Gerontologia e Saúde do Idoso
Esp. Enfermagem Cardiovascular
Esp. Urgência e Emergência

Abstract

Palliative care is given to the set of methods and ways of relieving pain and promoting well-being and quality of life to patients who have degenerative diseases, chronic progression and no improvement in their clinical condition. This line of care requires a qualified multidisciplinary team with extensive knowledge in the area to better serve the patient and, consequently, his family members. However, it is important to talk about the role of nursing in this natural process of life, considering that the nurse is the professional in greatest contact with the patient and his family and responsible for him during his hospitalization. Therefore, this research aimed to identify the nurse's conduct during the implementation of the Nursing Care Systematization - Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) - in palliative care, with regard to any patient who is terminally ill and

the pertinent questions regarding this topic. The research was carried out between July and December 2020, it is a study of an integrative bibliographic review of the articles published between the years 2016-2021 in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) -, Scientific Electronic Library On-line (SciELO) and Nursing databases - Bases de Dados da Enfermagem (BDENF) - .

Keywords: Palliative care; Nurse care; Terminal patient.

Resumo

O cuidado paliativo dá-se ao conjunto de métodos e formas de aliviar a dor e promover bem-estar e qualidade de vida ao paciente que possui doenças degenerativas, crônica progressiva e ausência de melhora do quadro clínico. Essa linha de cuidado necessita de uma equipe multiprofissional qualificada com um amplo conhecimento na área para melhor atender o paciente e seus familiares. No entanto, é importante falar sobre a atuação da enfermagem nesse processo natural da vida, tendo em vista que o enfermeiro é o profissional em maior contato com o paciente e seus familiares e responsável por ele durante sua internação. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo identificar a conduta do enfermeiro durante a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado paliativo, ao que se refere à qualquer paciente que esteja em fase terminal e as questões pertinentes referente a este tema. A pesquisa foi realizada entre os meses Julho a dezembro de 2020, trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa dos artigos publicados entre os anos de 2016-2021 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Bases de dados da enfermagem (BDENF).

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Assistência de enfermagem; Paciente Terminal.

INTRODUÇÃO

Palição expressa todas as medidas decorrentes do alívio do sofrimento do paciente. No entanto, um efeito paliativo não diz respeito à intenção de cura, mas sim a qualquer medida terapêutica que vise reduzir os efeitos negativos da doença no bem-estar do indivíduo, seja no hospital ou no domicílio. Deve ser parte integrante da prática médica profissional, independentemente do estágio de desenvolvimento da doença, e pode ser prestada no nível primário de atenção, tanto para casos irreversíveis quanto para doenças crônicas progressivas. (MONTEIRO et al., 2010).

Tem como princípios reafirmar a importância da vida, ao considerar a morte como um processo natural, e estabelecer um cuidado que nem acelere a chegada da morte, nem prolongue com medidas desproporcionais. O início dos cuidados paliativos é no momento da descoberta da doença com o diagnóstico, e são oferecidos simultaneamente com a terapia utilizada para tratar a doença base. Desse modo, não se atua somente no controle dos sintomas, mas também nas intercorrências que tem a grande capacidade de as doenças levarem a morte (MARKUS et al., 2017).

Saber lidar com as perdas em um ambiente onde predominam o tratamento e a prevenção, é um desafio onde poucos se dispõem a discutir e muito menos a enfrentar, dificultando o tratamento e acompanhamento de pacientes com intenso sofrimento e fase terminal (MONTEIRO et al., 2010).

Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tratou o processo de morte como um problema e definiu os cuidados paliativos como "cuidados ativos e integrais aos pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento, a fim de alcançar a melhor qualidade de vida possível para o paciente e sua família" (MARKUS LA et al., 2017).

Em 2002, a (OMS) atualizou o significado de Cuidados Paliativos, onde diz que "Cuidado Paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais". Além disso, em 2015 a The Economist divulgou o índice de

países com melhor qualidade de morte. Neste, o Brasil ocupa a 42^a colocação, abaixo de países latino-americanos, como Equador, Uruguai, Cuba e Argentina; e de países africanos, como Uganda e África do Sul. Dados como esse são utilizados pela OMS e pela Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WPCA) como indicadores do progresso da implementação de cuidados paliativos mundialmente." (SILVA, DANIEL ESPIRITO SANTO DA; PACHECO, PATRICIA QUINTANS CUNDINIS; SOUZA, SONIA REGINA DE. 2020).

Segundo (DANTAS et al., 2012) muitas doenças, como câncer, doença de Alzheimer, HIV / AIDS, doença cardíaca e pulmonar, doença renal em estágio final e doença neuronal, podem causar dor intensa além dos limites físicos, sofrimento emocional e espiritual tão profundo que a vida se torna insuportável. À medida que o tratamento perde seu poder de proporcionar um controle razoável, os cuidados paliativos evoluem significativamente, tornando-se uma necessidade absoluta à medida que a incurabilidade se torna uma realidade. E acrescenta que, " Os enfermeiros têm um dos papéis principais nas formas de cuidados paliativos em pacientes que se encontram em uma fase terminal. Quando até mesmo o médico fecha o diagnóstico e diz que já foi feito tudo que podia ser feito e não há mais um prognóstico, os cuidados paliativos acabam sendo uma maneira de aliviar o sofrimento do paciente".

Por se tratar de um cuidado complexo, determinar como o enfermeiro deve atuar requer conhecimentos e habilidades que garantam o enfrentamento de forma humanizada e profissionalmente preparada para clientes em condições de extrema fragilidade física, psicológica, espiritual e emocional (SILVA, DANIEL ESPIRITO SANTO DA; PACHECO, PATRICIA QUINTANS CUNDINIS; SOUZA, SONIA REGINA DE. 2020).

Portanto, orienta-se que o cuidado seja voltado para o alívio do sofrimento, com foco no doente e não na doença do indivíduo (ANDRADE et al., 2014 apud CORREIA; CARLO; 2012).

Segundo (MONTEIRO et al., 2010), o enfermeiro possui formação técnico- científica para realizar os cuidados em questão, visto que a estrutura curricular de seu curso apresenta disciplinas da área das ciências humanas preparando-o para atender aos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo em suas múltiplas dimensões, além de

associando a ciência, a arte do cuidar no cotidiano profissional. Seu cuidado é baseado em referenciais teóricos que sustentam sua sistematização da assistência, imprimindo sua atuação profissional e planejando suas intervenções para o alívio do desconforto doloroso e de outros sintomas angustiantes. Sabe-se que o instrumento metodológico que norteia o cuidado profissional de enfermagem é o Processo de Enfermagem (PE) que, por sua vez, é dividido em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e avaliação de enfermagem. Visto que, um diagnóstico de enfermagem "é um julgamento clínico sobre uma resposta humana às condições de saúde/processos da vida, ou uma suscetibilidade a essa resposta por um indivíduo, a família, grupo ou comunidade." "E que cada diagnóstico de enfermagem requer pelo menos uma intervenção prevista na taxonomia NIC, sendo necessária a realização de pelo menos uma intervenção de enfermagem para cada respectivo diagnóstico para considerar o processo de enfermagem aplicado de forma eficiente (SILVA, DANIEL ESPIRITO SANTO DA; PACHECO, PATRICIA QUINTANS CUNDINIS; SOUZA, SONIA REGINA DE. 2020).

Diante disso, considera-se que para cada diagnóstico de enfermagem, há uma intervenção. Sendo assim, é interessante abordar sobre a assistência do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente terminal, uma vez que a conduta profissional não será voltada ao tratamento da doença, e sim ao bem-estar biopsicossocial do paciente. O enfermeiro é um importante avaliador de todos os sintomas e suas intensidades, o que pode prevenir complicações indesejadas, além disso, ele tem a arte no manejo de feridas e sabe lidar com as limitações que vão surgindo no dia a dia (DANTAS et al., 2012). Portanto, é inegável a valorização dos cuidados paliativos direcionados ao paciente terminal, visto que são considerados como uma abordagem diferenciada para o cuidado (ANDRADE et al., 2014).

Sabendo da importância do acompanhamento do paciente sem prognóstico de cura, o objetivo deste projeto é identificar quais as condutas do enfermeiro no cuidado paliativo a paciente em fase terminal.

METODOLOGIA

O trabalho de revisão integrativa proporciona uma análise das pesquisas que se fazem relevantes e dão suporte às decisões para a melhoria da prática clínica, isto viabiliza a síntese do que se conhece sobre determinado assunto, também detecta as dúvidas sobre determinado conhecimento que necessitam de mais estudos. Este método de pesquisa permite resumir vários estudos respeito de uma área de estudo e compor conclusões (POLIT, 2006; BENEFIELD, 2003). O método foi dividido em seis fases, a fim de obter estudos significativos para a revisão. Na primeira fase foi definido o tema de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A pergunta que norteou a pesquisa foi: quando se refere à um paciente sem prognóstico de cura, qual a conduta do enfermeiro ao implementar a assistência voltada ao cuidado paliativo, para que o mesmo tenha qualidade de vida?

Foi realizada uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de dados da enfermagem (BDENF), e Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados para a pesquisa foram: Cuidados paliativos; Assistência de enfermagem; Paciente Terminal.

Na segunda etapa foi estabelecido os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura os quais obedeceram a critérios transparentes conferindo qualidade e confiabilidade da revisão. Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos três principais periódicos da área: BDENF, LILACS e SCIELO; disponíveis gratuitamente; textos completos; em português. Os critérios de exclusão foram: dissertações, teses, comunicações em congresso; repetição de artigo; livros; outros idiomas que não o português; outras bases de dados; demais termos ou tópicos apresentados nas buscas nas bases de dados que não atendiam ao objetivo deste trabalho; artigos publicados a mais de 06 anos.

Na terceira etapa as informações foram organizadas e sumarizadas sucintamente de forma resumida, formando um banco de dados de fácil acesso. As informações foram organizadas em quadro contendo: título da obra/ano de publicação, autor(es), periódico, método, objetivo, resultados. A quarta etapa foi feita uma análise crítica, de

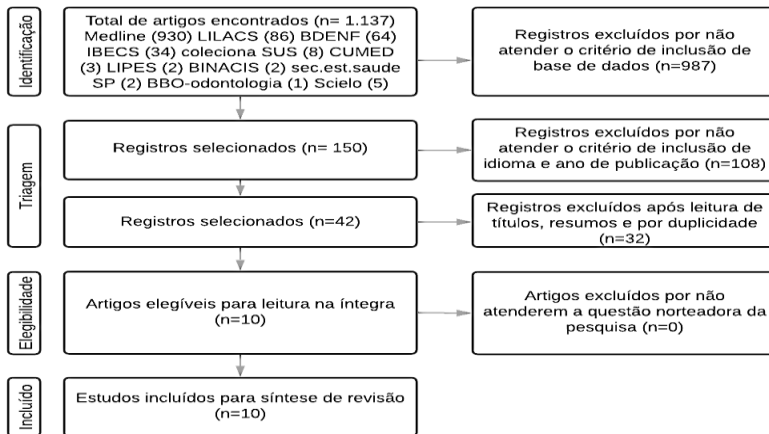
modo que, foram realizadas leitura detalhada, dando enfoque aos estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Na quinta e sexta etapa foram feitas as discussões dos resultados analisados e elaborado a conclusão a partir dos artigos selecionados.

RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica que contribuiu a presente revisão integrativa da literatura foi realizada no período de julho a dezembro de 2020 e está baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 05 anos (2016 à 2021).

Foi realizado uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) aplicando os descritores, (Cuidados Paliativos; Assistência de Enfermagem; Paciente Terminal) sendo encontrados 1.137 artigos. Em seguida, foi realizado um filtro na base de dados, selecionando a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de dados da enfermagem (BDENF), que resultou em 150 artigos. Em seguida foi estabelecido o ano de publicação, obedecendo o critério de os últimos cinco anos e selecionando o idioma Português e Inglês, resultando em 42 artigos. Após a leitura detalhada dos títulos e resumos dos artigos de acordo com a temática abordada na pesquisa e observado a duplicidade, foram excluídos 32 artigos, resultando em 10 artigos para a pesquisa. Posteriormente à leitura crítica e integral, se manteve os 10 artigos selecionados. Verificou-se que, 70% dos artigos selecionados encontram-se nas bases de dados LILACS e BDENF, enquanto 20% é somente da base de dados da BDENF e 10% da LILACS. No entanto, ao realizar a pesquisa na base de dados Scielo aplicando os descritores já citados, resultou em 5 artigos, porém não atendiam aos critérios de inclusão, essa seleção bibliográfica é representada na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos baseados no PRISMA.



Foi identificado um déficit na busca de artigos com o tema desta pesquisa nas bases de dados utilizadas, resultando em um obstáculo na revisão deste tema.

Entre os 10 artigos selecionados, 50% foram publicados em 2020, 20% em 2019, 20% em 2018 e 10% em 2016. Com base nesta análise e nas pesquisas realizadas, pôde observar que o maior índice de publicação de artigos sobre cuidados paliativos foi em 2020. Na tabela a seguir, apresenta-se os artigos e dados utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

Tabela 2. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Título do artigo/ano	Autores	Periódico	Método	Objetivos	Resultados
Contribuição da teoria final de vida pacífico para assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos/ 2020	Zaccara, Ana Aline Lacet. et al	Revista online de pesquisa, Cuidado é Fundamental	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.	Investigar a contribuição da "teoria final de vida pacífica" para a assistência de pacientes em cuidados paliativos.	Da análise do material empírico, surgiram duas linhas de cuidado, Espiritualidade na promoção de paz nos momentos finais e Atender aos desejos do doente terminal como atitude de respeito à sua dignidade.
Cuidados Paliativos e sua Relação com os diagnósticos de Enfermagem	Silva, Daniel Espirito Santo da; Pacheco, Patricia Quintans cundinis; Sou	Rev Fun Care Online.	Revisão integrativa da literatura.	Determinar quais diagnósticos de enfermagem da taxonomia da North American Association of Nursing Diagnostics (NANDA-I) descritos ou indicados na literatura	Apenas dois artigos encontrados abordam diretamente a taxonomia NANDA-I em Cuidados Paliativos, o que

Camila Gomes da Silva, Clarice Magalhães Queiroz, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Denimara Miranda Neves– **A Conduta do Enfermeiro durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado Paliativo à Pacientes em Fase Terminal: Revisão Integrativa Bibliografica**

das Taxonomias NANDA-I E NIC/ 2020	za, Sonia Regina de.			cientifica são relevantes para pacientes em cuidados paliativos e quais são as intervenções de enfermagem mais adequadas de acordo com a Classificação de Intervenção de Enfermagem (NIC).	demonstrou que o número de publicações relacionadas à temática é escasso.
Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador/ 2019	Andrade, Gustavo Baade de. et al	Revista online de pesquisa, Cuidado é Fundamental	Revisão integrativa exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa.	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	A partir da realização da leitura dos 14 artigos, foi feito o agrupamento observando a temática em questão e, assim obteve-se a seguinte categorização: Cuidados Paliativos e a Relação interpessoal do enfermeiro e do paciente; Comunicação como estratégia para fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e o usuário dos Cuidados Paliativos; A importância da comunicação do enfermeiro e o familiar/cuidador.
Vivências de Enfermeiros no Cuidado as Pessoas em Processos de Finitude/2020	Lopes, Matheus Felipe Gonçalves de Lima. et al	Revista Ciência Plural	Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa.	Explorar a experiência emocional de enfermeiras no diante da finitude/morte e o processo de morte na unidade de terapia intensiva	Um estudo realizado com 14 profissionais (incluindo 6 enfermeiras) da unidade de terapia intensiva constatou que o principal obstáculo para o desenvolvimento dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva é que, entre muitos outros fatores, a equipe multidisciplinar ainda não o fez um bom trabalho de instruir métodos de cuidados paliativos.
Vivencia de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos/2020	Santos, Andrea Moreira dos. Et al	Revista online de pesquisa, Cuidado é Fundamental	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Os enfermeiros enfatizaram que os cuidados paliativos devem incluir não só o cuidado ao paciente, mas também a família, mas ainda assim devem mostrar sentimentos e medidas importantes como emoção, cuidado e conforto.
A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo/ 2018	Piccolo DP; Fachini M	Rev. Ciênc. Méd;	Revisão bibliográfica integrativa	Identificar o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos, elencar as principais competências do profissional para tornar-se apto a atuação e verificar a importância da equipe multidisciplinar	Observou-se a importância do trabalho do enfermeiro na equipe multidisciplinar atendendo as demandas do paciente de forma integral. O controle da dor e sofrimento, bem como a oferta de qualidade de vida, são pontos fundamentais na oferta de cuidados paliativos.
A família como integrante da assistência em cuidado	Matos, Johnata da Cruz; Borges, Moema da Silva.	Revista de Enfermag em v. 12, n. 9	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo,	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da participação do familiar na assistência em cuidados paliativos	A importância do acolhimento da família e a sua inclusão no processo de cuidar representam-se como um dos eixos estruturantes da

Camila Gomes da Silva, Clarice Magalhães Queiroz, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Denimara Miranda Neves– **A Conduta do Enfermeiro durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado Paliativo à Pacientes em Fase Terminal: Revisão Integrativa Bibliografica**

paliativo /2018					assistência paliativista. O discurso dos participantes faz referência à participação da família na assistência em cuidados paliativos seja de forma ativa, como integrante da equipe, seja de forma passiva, como objeto de cuidado da equipe
Diagnostico de enfermagem para paciente em cuidados paliativos/2020	Morais SM, Pereira SA, Olivera LC. Et al	Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo descritivo de revisão integrativa	Identificar as evidências científicas disponíveis acerca dos diagnósticos de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos e elencar aqueles mais utilizados nessa prática.	A amostra foi composta por 14 estudos, averiguando-se um maior quantitativo de produções no ano de 2016, sendo a NANDA-I o sistema de classificação mais empregado para a formulação do diagnóstico de enfermagem. Dentre os diagnósticos mais prevalentes, destacaram-se: 'Dor', 'Ansiedade relacionada à morte' e 'Mobilidade física prejudicada
Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil/ 2019	Ribeiro, Bárbara Santos. Et al	Enfermag em em foco (Brasília)	Pesquisa documental.	Identificar o ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem.	Foram incluídos 17 artigos. O conteúdo sobre os cuidados paliativos está presente no ensino, principalmente através de disciplinas eletivas, mas também em disciplinas obrigatórias e por meio de projetos de extensão. Nos países desenvolvidos são utilizadas estratégias de simulação, imersão/experiência clínica e da aprendizagem baseada em problemas.
Validação de Protocolo Assistencial de Enfermagem para Pacientes em Cuidados Paliativos/2016	Santos, Edilene Castro dos; Oliveira, Isabelle Christine Marinho de; Feijão, Alexandra Rodrigues.	Acta Paulista de Enfermag em	Estudo transversal, descritivo, do tipo metodológico, Com abordagem quantitativa	Descrever o processo de validação de conteúdo de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos internados em Unidades de Terapia Intensiva	Foram avaliados 15 itens, nove correspondentes ao histórico de enfermagem e seis referentes às intervenções de enfermagem, os quais apresentaram índice de validade de conteúdo de 0,9 a 1,0. Das 165 respostas, 67,27% mostraram-se adequados; 30,91% adequados com alterações e somente 1,82% foram considerados inadequados, resultados que atestam a validade de conteúdo segundo a avaliação dos juizes.

DISCUSSÃO

Diante da análise bibliográfica feita nos artigos citados anteriormente, foi realizada a seguinte categorização, I- A importância da capacitação do enfermeiro em cuidados paliativos, II - Vínculos entre enfermeiro, paciente e familiares durante a assistência, III- Diagnósticos e

intervenções prevalentes utilizados pelo enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.

I- A importância da capacitação do enfermeiro em cuidados paliativos: A concepção de morte geralmente é um assunto evitado, embora todos saibam de sua inevitabilidade, sobretudo, por não ser uma tarefa de fácil discussão perante a sociedade atual, acaba sendo encarada com angústia a consciência da própria finitude (SANTOS, EDILENE CASTRO DOS; OLIVEIRA, ISABELLE CHRISTINE MARINHO DE; FEIJÃO, ALEXSANDRA RODRIGUES, 2016).

Ainda o mesmo autor, afirma que o enfermeiro por ser o profissional mais próximo do paciente deve refletir sobre as possibilidades de cuidado, e ser capaz de identificar alternativas para oferecer a melhor qualidade de vida possível para o paciente terminal. Ele deve buscar proporcionar equilíbrio físico, mental e emocional ao paciente, e o bem-estar do mesmo.

(RIBEIRO, BÁRBARA SANTOS et al., 2019). identificou em seus estudos, que há um déficit na necessidade de compreensão sobre os cuidados paliativos pelos acadêmicos e profissionais de enfermagem. O autor identificou que, estudos recentes nacionais revelam que enfermeiros e graduandos de enfermagem se mostram pouco capacitados para lidar com o paciente em cuidados paliativos e o enfrentamento desse processo de morrer e da morte. O mesmo afirma que, esse cenário possivelmente correlaciona-se com o processo formativo, já que, no Brasil, o ensino dos cuidados paliativos é pouco mencionado no currículo da graduação da enfermagem. O autor se refere à indicadores que demonstram que uma formação básica em cuidados paliativos já proporciona impacto positivo na compreensão da temática, no processamento emocional, no manejo do sofrimento e no atendimento aos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares.

(SANTOS, ANDREA MOREIRA DOS. et al., 2020). Constatou que, com o mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, requer profissionais qualificados e preparados para atuar em Cuidados Paliativos, isso faz com que o profissional tenha um perfil que vislumbre uma prática constante em busca de qualificação e aperfeiçoamento do saber técnico científico, reconhecendo o valor das dimensões emocionais e sociais, importantes nas relações humanas.

Os resultados do estudo de (LOPES, MATHEUS FELIPE GONÇALVES DE LIMA. et al., 2020). demonstraram a falta de autonomia dos enfermeiros no que diz respeito a sua inserção nas tomadas de decisões do paciente que necessita de cuidados paliativos. No entanto, é necessário aprimorar os currículos de ensino, pois apesar dos avanços tecnológicos, principalmente, na área da saúde, ainda é visto o modelo tecnicista na formação de profissionais deixando em segundo plano a implementação de disciplinas que despertem no aluno o senso crítico e reflexivo que serão essenciais na prática profissional (SANTOS, ANDREA MOREIRA DOS. et al., 2020).

O autor citado anteriormente, afirma que os enfermeiros devem estar prontos para lidar com as questões espirituais e atender não só o paciente, mas também aos seus familiares que necessitam de atenção. No entanto, embora o atendimento das necessidades espirituais seja indispensável para o atendimento de maneira integral do paciente, muitas vezes nota-se a ausência deste atendimento, que pode ser implementado por meio da capacitação desses profissionais.

Segundo o estudo feito por (MORAIS, SM, PEREIRA SA, OLIVEIRA LC. et al., 2020). pesquisadores demonstraram que os enfermeiros, quando são bem treinados no uso do apoio à decisão clínica, utilizando com precisão termos e medidas padronizados de enfermagem para diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem no processo de assistência, possibilita orientar o planejamento sistematizado do cuidado em enfermagem. Podendo, assim, contribuir para a implementação do Processo de Enfermagem, que visa favorecer o planejamento e a gestão dos Cuidados Paliativos pela equipe de enfermagem, a fim de promover uma morte digna ao paciente.

II- Vínculos entre enfermeiro, paciente e familiares durante a assistência:

A atuação do enfermeiro nos Cuidados Paliativos representa o elo entre o paciente, a família e a equipe, e possui maior oportunidade de efetivação das práticas de cuidado, pelo fato de passar grande parte do tempo junto ao paciente e à família (MORAIS, SM, PEREIRA SA, OLIVEIRA LC. et al., 2020).

Sobre a família neste contexto (MATOS, JOHNATA DA CRUZ; BORGES, MOEMA DA SILVA, 2018). concluiu em seu estudo que a família é um dos eixos estruturantes da assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, sendo considerado um integrante à equipe de cuidados.

O primeiro passo ao atendimento do paciente paliativo, é entender suas necessidades, e a comunicação é uma ferramenta fundamental a ser aplicada.

Segundo (ANDRADE, et al 2019). o enfermeiro desempenha um papel fundamental para a realização do Cuidado Paliativo, através da comunicação ele auxilia o paciente à aceitação do diagnóstico e a conviver com a doença, prestando assistência integral a ele e a todos os envolvidos. Através da escuta, o enfermeiro tem a capacidade de diminuir a ansiedade, devido o medo da doença, e do futuro que os aguarda.

Ainda o mesmo autor, diz que é importante o enfermeiro informar ao paciente sobre sua real situação para que ele não se sinta enganado, informá-lo sobre as etapas do tratamento, com honestidade, estar atento mantendo uma boa comunicação, um olhar carinhoso, um toque, um sorriso de compreensão, falar sobre a necessidade espiritual e de como essas crenças influenciam nos tratamentos, são maneiras de ganhar a confiança do paciente, e a confiança é extremamente necessária na estrutura dos cuidados paliativos.

Corroborando com o autor anterior, (ZACCARA et al., 2020). identificou que o enfermeiro compreende a valorização da espiritualidade como um recurso que auxilia os pacientes em cuidados paliativos a aceitarem a sua condição, proporcionando a paz.

O mesmo cita que, outra uma estratégia muito usada pelos enfermeiros é atender aos desejos do doente terminal como atitude de respeito à sua dignidade e aos seus últimos pedidos.

Durante essa assistência, torna-se inevitável um vínculo sentimental entre o profissional e o paciente. Diante desta observação, o autor (LOPES, MATHEUS FELIPE GONÇALVES DE LIMA et al., 2020). observou em sua pesquisa que ao assistir pacientes incuráveis pode-se produzir sentimentos diversos, o que leva esse profissional a um possível quadro de depressão. Com os relatos obtidos por ele através de enfermeiros de uma UTI em um Hospital do Agreste de

Pernambuco, região nordeste do Brasil, pode-se perceber que grande parte deles relatou tristeza, que é o sentimento mais comum de se expressar diante de um acontecimento que gere insatisfação.

Em contra partida, (LOPES, MATHEUS FELIPE GONÇALVES DE LIMA et al., 2020). também notou que outro sentimento muito presente é a compaixão, o que é considerado um forte ponto positivo, pois revela o respeito e compreensão ao paciente. O autor diz que, quando o enfermeiro trabalha com a compaixão, e com a intenção de aliviar o sofrimento, ocorre troca de energia entre paciente e enfermeiro.

III- Diagnósticos e intervenções prevalentes utilizados pelo enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo:

Antes de colocar em prática esse instrumento de gerenciamento é preciso estabelecer a problemática, a qual é feita com os diagnósticos de enfermagem. No que se refere ao DE, este pode ser compreendido como um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos de vida, ou a uma vulnerabilidade para essa resposta, por um indivíduo, família, grupo ou comunidade. A assistência de enfermagem ao paciente sob Cuidado Paliativo torna-se imprescindível, sistematizando o cuidado ao identificar corretamente os problemas, ao elencar os diagnósticos de enfermagem (DE) precisos, e definir metas junto à equipe, pacientes e familiares, para daí atuar com intervenções efetivas (MORAIS, SM, PEREIRA SA, OLIVEIRA LC et al., 2020).

Os mesmos autores, afirmam que as estratégias de Cuidado Paliativo devem ser individuais, centradas na pessoa, estabelecendo comunicação com a família, visando o cuidado integral.

(SANTOS, EDILENE CASTRO DOS; OLIVEIRA, ISABELLE CHRISTINE MARINHO DE; FEIJÃO, ALEXSANDRA RODRIGUES, 2016). com o intuito de otimizar a assistência a esses pacientes, levantou a questão de estabelecer critérios para nortear a assistência de enfermagem durante o processo de morte e morrer. O autor afirma que uso de protocolos assistenciais na atenção aos pacientes sob as condições finais de vida é de total importância, uma vez que torna a assistência de enfermagem sistematizada.

(MORAIS, SM, PEREIRA SA, OLIVEIRA LC et al., 2020). identificou em sua pesquisa, que os DE mais utilizados em pacientes

sob cuidados paliativos, conforme a taxonomia da NANDA-1, foram: ‘Dor’ (envolvendo a dor aguda e crônica); ‘Ansiedade relacionada à morte’; e ‘Mobilidade física prejudicada’.

De acordo com (SANTOS, ANDREA MOREIRA DOS et al., 2020). a dor é o principal e o mais complexo sintoma encontrado em pacientes que estão em cuidado paliativo. O controle da dor não deve ser abordado de maneira isolada e nem pode ser ignorada, deve ser vista como uma prioridade. Além de ser considerada o quinto sinal vital e afetar de modo significativo a qualidade de vida dos pacientes, requer tanto cuidados preventivos como tratamento adequado.

Corroborando com o autor anterior, (SILVA, DANIEL ESPIRITO SANTO DA; PACHECO, PATRICIA QUINTANS CUNDINIS, DE. 2020). afirma que a dor em especialmente a crônica, é o diagnóstico de enfermagem mais identificado na literatura, o motivo mais provável é o fato de a dor ser considerada tanto um sintoma quanto um diagnóstico de enfermagem. Além disso, o histórico dos cuidados paliativos é diretamente ligado à dor como sintoma a ser controlado. Já o diagnóstico de ansiedade e o diagnóstico de ansiedade relacionada à morte são previstos nessa população, uma vez que indivíduos em cuidados paliativos possuem uma proximidade muito maior com a idéia de morrer do que outras pessoas.

Relacionado ao DE ‘Mobilidade física prejudicada’ o estudo de (MORAIS, SM, PEREIRA SA, OLIVEIRA LC. et al., 2020). aponta como fatores relacionados, a “intolerância à atividade” e as “restrições prescritas dos movimentos”, sendo um DE caracterizado por dispnéias aos esforços, dificuldade para virar-se e movimentos descoordenados, realçando que a maioria dos pacientes sob Cuidados Paliativos estão acamados, dada a prevalência em 83,5% dos planos de atendimento à ação relacionada à mudança de decúbito. Essa condição implica risco para o desenvolvimento de lesões por pressão, infecções pulmonares, eventos tromboembólicos e quedas, que podem ser administrados com base em indicadores de qualidade. Com isso, é realizado como intervenções para o DE “Mobilidade física prejudicada”, o repouso, os cuidados com a pele, o posicionamento no leito, a mudança de decúbito, a proteção de proeminências ósseas e os exercícios prescritos quando apropriados.

O mesmo autor afirma que o Processo de Enfermagem (PE) promove suporte para o enfermeiro prestar assistência organizada, conseguindo atingir o objetivo de estar ao lado do paciente e do familiar, norteando as tomadas de decisões de ambos. O mesmo afirma que, o DE estabelece uma base para a seleção de intervenções de enfermagem para alcançar resultados pelos quais o enfermeiro é responsável. É fundamental destacar que as classificações de DE auxiliam os enfermeiros no processo de decisão clínica.

(SILVA, DANIEL ESPIRITO SANTO DA; PACHECO, PATRICIA QUINTANS CUNDINIS, DE. 2020). realizou em sua pesquisa um levantamento onde obteve 50 diagnósticos e 125 possíveis intervenções que podem ser utilizadas pelos enfermeiros durante a assistência ao paciente paliativo, com base nesse estudo e na revisão bibliográfica, foi selecionado 10 diagnósticos mais utilizados na conduta dos enfermeiros e totalizado 20 intervenções para serem apresentados nesse sucinto artigo, sendo apresentados na tabela 3.

Destaca-se a NANDA Internacional e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), as quais proporcionam uma terminologia padronizada dos cuidados realizados, que simplifica a comunicação dos enfermeiros entre si e com outros profissionais de saúde responsáveis pelas decisões políticas, podendo os dados e informações resultantes ser utilizados para planejamento e gestão dos cuidados de enfermagem e desenvolvimento de políticas (MORAIS, SM, PEREIRA SA, OLIVEIRA LC et al., 2020).

Tabela 3. Seleção dos diagnósticos referente a análise realizada por (SILVA, DANIEL ESPIRITO SANTO DA; PACHECO, PATRICIA QUINTANS CUNDINIS; DE, 2020).

Diagnósticos potenciais identificados segundo a taxonomia NANDA-I (2018-2020)	Frequência identificada	Intervenções de enfermagem segundo a taxonomia NIC	Código NIC
Dor Crônica	7	Controle da Dor	1400
Ansiedade Relacionada à Morte	4	Assistência ao Morrer	5260
Dor Aguda	3	Controle da Dor	1400
Mobilidade Física Prejudicada	3	Assistência no Autocuidado; Assistência no Autocuidado: transferência;	1800; 1806;

Camila Gomes da Silva, Clarice Magalhães Queiroz, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Denimara Miranda Neves– **A Conduta do Enfermeiro durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado Paliativo à Pacientes em Fase Terminal: Revisão Integrativa Bibliografica**

		Controle do Ambiente;	6480;
Integridade da Pele Prejudicada	2	Posicionamento; Proteção contra infecção;	840; 6550;
Medo	2	Aconselhamento; Apoio á Tomada de Decisões; Apoio emocional; Assistência em exames;	5240; 5250; 5270; 7680;
Manutenção Ineficaz da Saúde	1	Educação em Saúde; Ensino: Processo da Doença; Identificação de Risco; Melhora da Compreensão da Saúde;	5510; 5602; 6610; 5515;
Enfrentamento Ineficaz	1	Apoio Emocional; Melhora do Sistema de Apoio	5270; 5440;
Desobstrução Ineficaz das Vias Aéreas	1	Administração de Medicamentos; Aspiração de Vias Aéreas;	2311; 3160;
Conforto Prejudicado	1	Controle do Ambiente: Conforto; Administração de Medicamentos;	6482; 2300;

Observa-se que é de absoluta necessidade a avaliação e intervenção do enfermeiro na assistência a esses pacientes, no entanto a pesar do enfermeiro ser o profissional em maior contato com o paciente e seus familiares, (PICOLLO DP; FACHINI M, 2018). expõe sobre a importância do atendimento com a equipe interdisciplinar, envolvendo todos os membros da equipe e contemplando o paciente em sua totalidade.

O autor diz que, o atendimento ao paciente em final de vida só pode obter excelência quando a equipe consegue atendê-lo em sua totalidade. É necessário que cada profissional deva ser capacitado para tal atuação, e é imprescindível a discussão do caso com toda a equipe

para que todos sigam a mesma linha de cuidado para obter um resultado final satisfatório.

(ZACCARA et al., 2020). levantou dados em sua pesquisa, onde estima-se que o número de pessoas que necessitam de cuidados paliativos no final da vida é de 20,4 milhões. A maior proporção, 94%, é referente a adultos, dos quais 69% têm mais de 60 anos e 25% têm entre 15 e 59 anos. Com base nesses dados, a cada ano, no mundo, cerca de 377 adultos em 100.000 habitantes, precisarão de Cuidados Paliativos no final da vida.

CONCLUSÃO

Entre as muitas funções do enfermeiro, é inegável sua atuação durante o processo de finitude do paciente paliativo. Em virtude do que foi mencionado, é necessário que o profissional de enfermagem estabeleça um olhar holístico, analisando o paciente como um indivíduo com crenças, medos, desejos, e que merece manter sua dignidade até o fim.

Verificou-se com o estudo a importância de se estabelecer protocolos para o cuidado paliativo, e a utilização de Diagnósticos de Enfermagem utilizando as taxonomias NANDA International e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), fazendo com que a sistematização se torne padronizada, simplificando a comunicação e a tomada de intervenções necessárias.

Tendo em vista as informações obtidas durante a análise bibliográfica da pesquisa, foi identificado um déficit dos enfermeiros ao lidar com o paciente paliativo, no que se diz respeito a conduta e a forma de encarar psicologicamente a condição daquele paciente.

Portanto, é de extrema necessidade que esses profissionais busquem se qualificar e se informar sobre o manejo com o paciente paliativo, fazendo com que tenha uma visão voltada ao oferecimento de conforto e bem-estar a este indivíduo, e não somente ao tratamento mecânico realizado nas instituições hospitalares. Instigando este profissional a buscar tratamentos complementares que auxiliem no alívio da dor, ansiedade, juntamente com ações que minimizem o agravo desse paciente.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Cristiani Garrido de; ALVES, Adriana Marques Pereira de Melo; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos em pacientes em fase terminal. **REV. BAIANA DE ENFERMAGEM** v. 28, n. 2 (2014).
- ANDRADE, Gustavo Baade de; PEDROSO, Vanessa Sores Mendes; WEYKAMP, Juliana Marques; SOARES, Luana da Silva; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de; YASIN, Janaína Cassana Mello. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador . **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)** ; 11(3): 713-717, abr.-maio 2019.
- BENEFIELD, Lazelle E. Implementing evidence-based practice. in home care. **Home Healthc Nurse** 2003 Dec; 21(12):804-11
- DANTAS, Ivanete Aparecida da Silva; ROSSATO, Lisabelle Mariano; ROCHA, Maria Cristina Pauli. COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE CUIDADOS PALIATIVOS PARA A ENFERMAGEM. **SAÚDE EM REVISTA**, v. 12, n. 32 (2012).
- GONÇALVES, Rafaella Guilherme; SILVEIRA, Bruna Ruselly Dantas; PEREIRA, Wanessa Caroline; FERREIRA, Lucas Batista; QUEIROZ, Ana Angélica Rego de; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem. **Rev Rene (Online)** ; 20(1): e39554, jan.-dez. 2019.
- LOPES, Matheus Felipe Gonçalves de Lima; MELO, Yasmim Simão Tenoriode; SANTOS, Maria Willyanne Carneiro de Lucena; OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes; MACIEL, Ana Maria Sá Barreto. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Rev. Ciênc. Plur** ; 6(2): 82-100, 2020.
- MARKUS, Lucimara Andréia; BWTIOLLI, SusanneElero Silvia; SOUZA, Jaqueline Pereira de; MARQUES, Fabiana Ribeiro; MIGOTO, Michelle Thais. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS. **REV. GESTAO E SAÚDE** (2017); 17 (Supl 1): 71-81.
- MATOS, Johnata da Cruz; BORGES, Moema da Silva. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Rev. enferm. UFPE on line** ; 12(9): 2399-2406, set. 2018.
- MORAIS, Sofia Mello; PEREIRA, Suellen Andrade; OLIVEIRA, Laura Carvalho de; CARVALHO, Wellington Marcelo da Silva; COSTA, Amanda Pedrosa; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto. Diagnósticos de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** ; 12: 1233-1240, jan.-dez. 2020.
- MONTEIRO, Fabiana Franco, OLIVEIRA, Miriam de Oliveira, VALL, Janaina. A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PALIATIVO NA ENFERMAGEM. **Rev Dor. São Paulo**, 2010 jul-set;11(3):242-248.
- PICOLLO , Daiana Paula; FACHIN, Mérlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Rev Ciênc Med.** 2018;27(2):85-92.
- SANTOS, Andrea Moreira dos; NARCISO, Antonio Carlos; EVANGELISTA, Carla Braz; FILGUEIRAS, Thaynara Ferreira; COSTA, Marta Miriam Lopes; CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira.
- Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** ; 12: 484-489, jan.-dez. 2020.

Camila Gomes da Silva, Clarice Magalhães Queiroz, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Denimara Miranda Neves– **A Conduta do Enfermeiro durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado Paliativo à Pacientes em Fase Terminal: Revisão Integrativa Bibliografica**

SANTOS, Edilene Castro dos; OLIVEIRA, Isabelle Christine Marinho de; FEIJÃO, Alexandra Rodrigues. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. **Acta paul. enferm** ; 29(4): 363-373, ago. 2016.

SILVA, Ana Paula Santana da; SOUZA, Andressa Santos de; SILVA, Zenaide Leopoldina Luísa Santana Santo; SILVA, Maria Aparecida de Araújo; SANTOS, Maiara Rodrigues dos. CUIDADOS PALIATIVOS: ENFOQUE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA. **Rev. Saúde V.13**, n. 1/2, 2019.

SILVA, Daniel Espirito Santo da; PACHECO, Patricia Quintans Cundins; SOUZA, Sonia Regina de. CUIDADOS PALIATIVOS E SUA RELAÇÃO COM OS DIAGNOSTICOS DE ENFERMAGEM DAS TAXONOMIAS NANDA-I e NIC. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** ; 12: 281-290, jan.-dez. 2020. ilus.

ZACCARA, Ana Aline Lacet; BATISTA, Patricia Serpa de Souza; VASCONCELOS, Monica Ferreira de; DIAS, Kalina Coeli Costa de Oliveira; AGUIAR, Pamella Kelly Farias de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da. Contribuições da teoria final de vida pacífico para assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)** ; 12: 1247-1252, jan.-dez. 2020.